



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS / SOCIOLOGIA

Washington de Araújo Silva

A LÓGICA DE EXPANSÃO DA IGREJA EVANGÉLICA NOVA ALIANÇA EM
IMPERATRIZ

Imperatriz
2021

WASHINGTON DE ARAÚJO SILVA

A LÓGICA DE EXPANSÃO DA IGREJA EVANGÉLICA NOVA ALIANÇA EM
IMPERATRIZ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal do Maranhão como pré-
requisito à obtenção do grau de Licenciado em
Ciências Humanas / Sociologia.

Orientador: Prof.º Dr. Agnaldo Silva

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

de Araújo Silva, Washington.

A LÓGICA DE EXPANSÃO DA IGREJA EVANGÉLICA NOVA ALIANÇA
EM IMPERATRIZ / Washington de Araújo Silva. - 2021.
25 f.

Orientador(a): Agnaldo José da Silva.

Curso de Ciências Humanas - Sociologia, Universidade
Federal do Maranhão, Imperatriz, 2021.

1. Campo Religioso. 2. Igreja. 3.
Neopentecostalismo. 4. Nova Aliança. I. da Silva,
Agnaldo José. II. Título.

WASHINGTON DE ARAÚJO SILVA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas / Sociologia do Centro de Ciências Sociais Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão, como pré-requisito para obtenção de título de licenciado em Ciências Humanas / Sociologia.

Aprovado em: _____/_____/_____

Nota: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Agnaldo Silva
(Orientador)

Prof. Dr. Rogério de Carvalho Veras
(Examinador)

Prof. Me. Salvador Tavares de Moura
(Examinador)

Resumo

A presente pesquisa analisa a lógica de expansão da Igreja Evangélica Nova Aliança na cidade de Imperatriz. Fundada em 2005 a Igreja Evangélica Nova Aliança representa um tipo de pentecostalismo que vem fazendo frente às igrejas pentecostais mais tradicionais da cidade. Diante disso o pressuposto da presente pesquisa é de que a expansão da Igreja Nova Aliança é fruto de suas estratégias e métodos de arregimentação de fiéis, bem como dos efeitos secularizantes que a sociedade brasileira vem vivenciando ao longo da história. A Igreja Evangélica Nova Aliança, portanto, adotando o modelo de evangelização em células, com um discurso e liturgia renovados e adaptado às demandas dos indivíduos que a ela se filiam, atende sobretudo os sujeitos que buscam novas alternativas de fé e espiritualidade, contrapondo-se aos modelos de igrejas estabelecidas a mais tempo na cidade de Imperatriz. Nesse sentido a partir de informações constantes nos dados do IBGE de 2000 e 2010, bem como de entrevistas realizadas no campo de pesquisa procuramos mostrar como foi o processo de origem e expansão dessa igreja no campo religioso de Imperatriz, focando, portanto, seu trabalho religioso e seu discurso como elementos centrais nesse processo de crescimento. Por fim, na última parte do artigo procuramos mostrar como ocorre a normatização do comportamento dos fiéis na Igreja Nova Aliança; essa análise foi feita a partir da observação do seu discurso quanto a questões voltadas a relações afetivas e de gênero, algo bastante presente em seu discurso e pregação.

Palavras-chave: Igreja. Neopentecostalismo. Nova Aliança. Campo Religioso.

Abstract

This research analyzes the expansion logic of the New Alliance Evangelical Church in the city of Imperatriz. Founded in 2005, the Evangelical New Alliance Church represents a type of Pentecostalism that has been facing up to the most traditional pentecostal churches in the city. Given this, the presupposition of this research is that the expansion of the New Alliance Church is the result of its strategies and methods of enlisting the faithful, as well as the secularizing effects that Brazilian society has been experiencing throughout history. The New Alliance Evangelical Church, therefore, adopting the cell evangelization model, with a renewed discourse and liturgy and adapted to the demands of the individuals who are affiliated to it, serves above all individuals who seek new alternatives of faith and spirituality, in opposition to the models of churches established longer in the city of Imperatriz. In this sense, based on information contained in the IBGE data for 2000 and 2010, as well as interviews carried out in the research field, we sought to show how the process of origin and expansion of this church in the religious field of Imperatriz was, thus focusing on her religious work, and his discourse as central elements in this growth process. Finally, in the last part of the article, we try to show how the normalization of human behavior in this church occurs. This analysis was carried out based on the observation of her discourse regarding issues related to affective and gender relations, something very present in her discourse and preaching.

Key words: Church. Neo-Pentecostalism. Nova Aliança Church. Religious Field.

Introdução

A presente pesquisa tem como proposta compreender a lógica de expansão da Igreja Evangélica Nova Aliança em Imperatriz. Fundada em setembro de 2005 a Igreja Evangélica Nova Aliança representa um tipo de pentecostalismo que vem fazendo frente às igrejas pentecostais mais tradicionais da cidade. A priori é importante ressaltarmos que nossa compreensão do movimento pentecostal leva em consideração aquilo que o teólogo peruano Bernardo Campos chama de princípio da pentecostalidade. Segundo ele o princípio da pentecostalidade é “aquela experiência universal que expressa o acontecimento de pentecostes em sua qualidade de princípio ordenador da vida daqueles que se identificam com o avivamento pentecostal e, por isso, constroem dali uma identidade pentecostal” (CAMPOS, 2018, Kindle posição 2075). Nesse sentido, o princípio da pentecostalidade é o elemento justificador e essencial das experiências pentecostais na história da igreja, uma vez que o princípio da pentecostalidade seria a própria “universalidade do Espírito de Cristo que faz possível a igreja como uma Comunidade Pentecostal” (CAMPOS, 2018, Kindle posição 1465). Já o movimento pentecostal, tendo como referência o evento bíblico registrado no livro dos Atos dos Apóstolos, teve início nos Estados Unidos da América, liderado pelo jovem pregador afro-americano Willian Joseph Seymour que ministrava em cultos no antigo templo da Igreja Metodista Episcopal localizado na rua Azusa, na cidade de Los Angeles, Califórnia, em 1906. Caracterizado pela ênfase no derramamento do Espírito Santo, no falar em línguas estranhas, na cura divina e com uma forte ênfase em missões, o pentecostalismo logo se espalhou pelos Estados Unidos, Canadá e diversos países da Europa como Noruega, Inglaterra e Suécia, chegando ao Brasil em 1910.

Tratando especificamente do pentecostalismo no Brasil em seus variados matizes, Freston (1993, p. 66) afirma que a consolidação do pentecostalismo no Brasil ocorreu em três grandes ondas. A primeira onda surge no início do século XX com a implantação da Congregação Cristã no Brasil em 1910 e a Assembleia de Deus em 1911. A segunda onda ocorre entre 1950 e 1960 com o surgimento de instituições como a Igreja do Evangelho Quadrangular em 1951; Brasil para Cristo 1955 e Deus é amor em 1962. E uma terceira onda ocorreu no final da década de 1970 e início dos anos 1980 com duas grandes igrejas, a Universal do Reino de Deus fundada em 1977 e a Igreja Internacional da Graça de Deus em 1980. Algo em especial a se notar nesse período de expansão pentecostal é o surgimento de várias outras igrejas oriundas do contexto pentecostal, especialmente do pentecostalismo de terceira onda. Quem nos dá uma importante contribuição para compreensão desse seguimento pentecostal é Ricardo Mariano. Ao invés de seguir a linha das ondas pentecostais conforme propõe Paul Freston, Mariano

classifica as igrejas de terceira onda como neopentecostais, pois segundo ele a terceira onda pentecostal no Brasil “demarca o corte histórico-institucional da formação de uma corrente pentecostal que será designada como neopentecostal” (MARIANO, 2014, p. 33). Essas igrejas são chamadas de neopentecostais porque apresentam certas diferenças das igrejas de primeira e segunda onda, pois além de aderirem à teologia da prosperidade e ao sincretismo religioso, tendo como principal representante a Igreja Universal do Reino de Deus, também optam pela flexibilização dos usos e costumes. Apesar de incluir a Igreja Universal do Reino de Deus como principal representante do neopentecostalismo brasileiro, Mariano também inclui outras igrejas que surgiram no fim da década de 80 e início da década de 90 como é o caso das Igrejas Renascer em Cristo (1986) e Comunidade Sara Nossa Terra (1992). Não só essas igrejas supracitadas, mas outras que surgiram no interior do neopentecostalismo, especificamente no fim dos anos 90 como é o caso da Bola de Neve Church (1999), se estabelecem no campo religioso brasileiro com novos modelos de gestão eclesial e estratégias de expansão, algo bem diferente daqueles adotados pelas principais igrejas representantes do pentecostalismo de primeira e segunda onda conforme já mencionado. De acordo com Mariano, foram essas igrejas que se tornaram as maiores “contestadoras dos tradicionais e ascéticos costumes pentecostais [...] que, ao encabeçarem o movimento gospel, tornaram os ritmos profanos da moda poderosos instrumentos da evangelização jovem” (MARIANO, 2014, p. 45). Essas igrejas que surgem nesse contexto vão, portanto, contribuir para a reconfiguração do campo pentecostal no Brasil a partir de uma nova leitura e percepção do sagrado. No caso específico dessa pesquisa, optamos por classificar a Igreja Nova Aliança como neopentecostal por entendermos que a mesma é possuidora de um discurso repleto de elementos próprios das igrejas neopentecostais pautando-se sobretudo na teologia da prosperidade, confissão positiva e no proselitismo como forma de fidelização de fiéis (VIEIRA, 2014, p. 30).

A hipótese sobre a lógica da expansão da Igreja Nova Aliança na presente pesquisa é de que sua expansão é resultado de suas estratégias e métodos de fidelização de fiéis, pautado principalmente no trânsito e arregimentação de fiéis de outras igrejas cristãs da cidade. Adotando o modelo de evangelização em células, com um discurso e liturgia renovados e adaptado às demandas dos indivíduos que a ela se filiam, a Igreja Nova Aliança atende sobretudo os sujeitos que buscam novas alternativas de fé e espiritualidade, contrapondo-se aos modelos de igrejas estabelecidas a mais tempo no campo religioso de Imperatriz. Essa migração de fiéis não é algo exclusivo da Igreja Nova Aliança e tampouco do campo religioso de Imperatriz. Muito pelo contrário, é algo bastante comum nas religiões de salvação, em especial no cristianismo, que historicamente sempre negociou certos costumes e valores visando não só

a manutenção de seus fiéis, mas também sua própria perpetuação na sociedade. Quando essa negociação não ocorre e o *modus operandi* de determinada instituição envelhece, os indivíduos passam a buscar novas alternativas de fé e espiritualidade nesses novos movimentos que vão surgindo. Esses novos movimentos, com líderes investidos de um “novo” carisma, que nas palavras de Berger (2017, p. 81) é uma “autoridade extraordinária contraposta a tradição” se apresenta como alternativas inovadoras às formas de trabalho das instituições religiosas mais tradicionais, mesmo que o “novo” também possua certos elementos dessas tradições que vão sendo paulatinamente superadas na prática e no discurso religioso.

Vale ressaltar que o processo de migração de fiéis entre igrejas é consequência direta dos efeitos secularizantes (BERGER, 2000) que a sociedade brasileira vem vivenciando no tempo presente em maior ou menor grau. Por secularização entende-se o processo mediante o qual a religião perde o seu poder de influência na esfera pública, dando lugar a instituições que possuem uma linguagem racional e científica, substituindo as tradições e os mitos como formas de pensamento social e justificação da vida (HERVIEU-LEGER, 1985). É preciso notar que a secularização não provoca necessariamente o fim da religião, pois até a presente ocasião sabe-se que em sociedade alguma o fenômeno religioso deixou de se expressar por meio das práticas de vida do ser social; além do que a secularização é um fenômeno que ocorre em um nível desigual. Conforme expõe Peter Berger,

Ainda que a expressão “teoria da secularização” se refira a trabalhos dos anos 1950 e 60, a ideia central da teoria pode ser encontrada no Iluminismo. A ideia é simples: a modernização leva necessariamente a um declínio da religião, tanto na sociedade como na mentalidade das pessoas. E é justamente essa ideia central que se mostrou estar errada. Com certeza, a modernização teve alguns efeitos secularizantes, em alguns lugares mais do que em outros. Mas ela também provocou o surgimento de poderosos movimentos de contrasecularização (BERGER, 2000, p. 10).

De acordo com Berger a secularização como um fenômeno social e não apenas individual ou mental provoca a ascensão de novos movimentos religiosos, os quais tornam-se fortes concorrentes de instituições religiosas tradicionais e já consolidadas. Nossa hipótese, portanto, está diretamente ligada ao fato de que a Igreja Nova Aliança é resultado de um processo histórico ligado a movimentos pentecostais de renovação, que por sua vez são responsáveis pelo distanciamento tanto do pentecostalismo clássico representado pela Igreja Evangélica Assembleia de Deus, como em alguma medida do neopentecostalismo mais tradicional representado pela Igreja Universal do Reino de Deus e Igreja Internacional da Graça de Deus. Propomos portanto que a expansão da Igreja Nova Aliança está intimamente ligada aos efeitos secularizantes que ocorrem na sociedade contemporânea, provocando modificações

na relação indivíduo e sociedade e alterando consideravelmente a forma de atuação das instituições religiosas, as quais, com novas estratégias de ação, com discursos e práticas voltadas a atender as novas demandas do mercado religioso, provocam ondas de migração de fiéis para estas novas igrejas que surgem no contexto do campo religioso brasileiro. Cumpre dizer que a migração de fiéis para a Igreja Evangélica Nova Aliança analisada na presente pesquisa ocorre no campo religioso de Imperatriz.

No que diz respeito a questão metodológica da presente pesquisa primeiramente ela é bibliográfica, nesse sentido foi realizado uma vasta revisão da literatura que trata sobre a temática em questão por entendermos que a teoria é de fundamental importância em qualquer pesquisa científica. Nesse sentido, recorreremos a produção de pesquisadores do fenômeno religioso. No que diz respeito ao estudo de caso optamos por realizar algumas entrevistas e questionários visando a captação de informações que consideramos importantes para a concretização da pesquisa. Foram feitas algumas entrevistas com membros da Igreja Evangélica Nova Aliança e também com pessoas ligadas à Primeira Igreja Batista de Imperatriz por considerarmos serem atores importantes na elucidação de fatos que projetamos esclarecer na pesquisa. As entrevistas foram relevantes porque nos permitiram recolher informações para uma melhor compreensão no tocante ao surgimento da Igreja Evangélica Nova Aliança. Além das entrevistas também foram aplicados questionários a trinta membros da desta igreja e foram feitas algumas visitas in loco na igreja pesquisada. Fizemos visitas aos templos nos horários de culto para tentarmos compreender a dinâmica dos cultos, a liturgia e algumas das características peculiares da Igreja Nova Aliança, características essas que fazem da mesma um importante objeto de pesquisa quando se quer compreender uma das múltiplas faces do neopentecostalismo brasileiro. No demais, esse estudo está dividido em três partes. A primeira trata da análise do campo religioso de Imperatriz, onde apresentamos dados relativos às mudanças ocorridas no campo religioso desta cidade; num segundo momento nos debruçamos sobre nosso objeto de pesquisa, no caso a Igreja Evangélica Nova Aliança, coletando informações sobre sua origem, expansão e trabalho religioso, fazendo sobretudo uma relação com os teóricos usados na presente pesquisa. E num terceiro momento optamos por apresentar algumas informações sobre seu discurso enquanto Igreja.

Problema e justificativa da pesquisa

Analisando a recente situação da Igreja Evangélica Nova Aliança, de modo mais específico, sua expansão e trabalho religioso, nos deparamos com a seguinte questão: O que explica o rápido crescimento da Igreja Evangélica Nova Aliança em Imperatriz? Qual a lógica

de expansão dessa igreja? Para tal, o nosso ponto de partida para esta pesquisa é a cidade de Imperatriz e seu campo religioso. A escolha da Igreja Evangélica Nova Aliança como objeto de pesquisa se deu primeiramente pelo fato de termos certa inclinação para estudar o fenômeno religioso e participarmos de um grupo de pesquisa sobre essa temática, “Mens Memini: religião, memória e trajetórias”, e em segundo lugar porque acreditamos que o rápido crescimento da Igreja Evangélica Nova Aliança se torna um importante objeto de análise quando se pretende compreender as modificações que vem ocorrendo no campo religioso da cidade de Imperatriz. Nesse sentido, acreditamos que esta pesquisa se torna relevante porque nos ajuda a compreender as dinâmicas e modificações do campo religioso de Imperatriz, em específico do subcampo das igrejas pentecostais. Nossa análise nesse sentido focaliza o trabalho realizado por essa instituição religiosa em Imperatriz, a qual vem provocando alterações no mercado religioso dessa cidade e trazendo novas possibilidades de fé e espiritualidade para o público consumidor de bens de salvação.

O campo religioso de Imperatriz

A cidade de Imperatriz está localizada na região Sudoeste do estado do Maranhão, às margens do rio Tocantins, possuindo em 2019 uma população com cerca de 260 mil habitantes. Fundada em 1852 pela companhia de missão do Frei Manoel Procópio recebeu o nome de Colônia Militar de Santa Tereza do Tocantins, sendo posteriormente chamada apenas de Imperatriz. Durante a primeira metade do século XX a cidade de Imperatriz passou por um vagaroso desenvolvimento socioeconômico pois a mesma se encontrava isolada dos grandes centros comerciais do Estado do Maranhão, e suas trocas comerciais estavam praticamente restritas à cidade de Grajau e algumas outras cidades localizadas nas adjacências do rio Tocantins como Porto Franco, Marabá e Carolina (FRANKLIN, 2005, p. 55). Mudanças começaram a ocorrer a partir da década de 1950 quando estradas foram construídas, ligando Imperatriz a outras cidades do Estado do Maranhão e do próprio Nordeste, promovendo assim um grande fluxo migratório, provocando na cidade um significativo aumento populacional e desenvolvimento econômico. Atividades como agricultura e pecuária foram as primeiras a se desenvolver no município, fomentado sobretudo pela ocupação de grandes quantidades de terras devolutas por parte dos migrantes que aqui chegaram. Entretanto a “grande transformação” de fato só ocorreu a partir da década de 60 com a construção da Rodovia Belém Brasília inaugurada em janeiro de 1961. Como parte do plano desenvolvimentista do governo de Juscelino Kubistchek, visando sobretudo o processo de integração nacional do país, a construção da Rodovia Belém Brasília foi um marco importante para a cidade pois

definitivamente ligava Imperatriz ao restante do país e transformava a cidade tanto demográfica quanto economicamente.

A quantidade de pessoas procedentes de outros países e de pelo menos 24 estados, fora o Maranhão, foi responsável por 45% da população do município no período 1970/1980. Segundo o IBGE, incluindo migrantes de outros municípios maranhenses, foram 100.096 pessoas que chegaram a Imperatriz naquele decênio. (ENCICLOPÉDIA DE IMPERATRIZ, 2002, p. 599, apud SANTOS, 2008, p.534).

Chegando ao patamar de segunda maior cidade do Estado do Maranhão com cerca de 260 mil habitantes em 2019 e passando a alcançar em termos econômicos o segundo maior PIB do Estado do Maranhão, Imperatriz torna-se um verdadeiro entreposto comercial por onde circulam grandes quantidades de mercadorias para revenda interna, distribuição e abastecimento de cidades vizinhas. Esse crescimento populacional e econômico é um fator importante quando se investiga o desenvolvimento do campo religioso de Imperatriz, pois uma das consequências sociais desse fluxo migratório e explosão populacional da cidade são as demandas sociais por diversão, lazer, entretenimento e consumo de bens espirituais.

É paralelo a esse crescimento e avanço econômico em Imperatriz o que o campo religioso desta cidade se expande e torna-se mais complexo. Bourdieu discorrendo sobre a noção de campo, de onde deriva o conceito de campo religioso, afirma que compreende o todo global da sociedade como composto por vários espaços sociais ou campos, que segundo ele, possuem estruturas não fixas, podendo nesse sentido ser conservadas ou transformadas uma vez que os mesmos são marcados por tensões e lutas por parte dos atores que o compõem. Sobre o conceito de campo e suas propriedades Bourdieu (1996, p. 50) afirma que:

Essa estrutura não é imutável e a topologia que descreve um estado de posições sociais permite fundar uma análise dinâmica da conservação e da transformação da estrutura da distribuição das propriedades ativas e, assim, do espaço social. É isso que acredito expressar quando descrevo o espaço social global como um campo, isto é, ao mesmo tempo, como um campo de forças, cuja necessidade se impõe aos agentes que nele se encontram envolvidos, e como um campo de lutas, no interior do qual os agentes se enfrentam, com meios e fins diferenciados conforme sua posição na estrutura do campo de forças, contribuindo assim para a conservação ou a transformação de sua estrutura.

O campo religioso é então um espaço de forças, de lutas e disputas pelo monopólio do capital religioso e do direito de ser o representante legítimo de Deus entre os homens, os verdadeiros detentores dos bens de salvação, sendo que seus agentes se organizam hierarquicamente no interior desse espaço social, os quais lutam pela manutenção e conservação de sua estrutura por meio de um intenso trabalho religioso ou pela subversão desse espaço,

dependendo da posição em que se encontram na estrutura desse campo. As lutas, tensões, relações de poder e disputas entre esses agentes resultam diretamente da disputa pela conservação de posições, capital cultural ou simbólico, hegemonia e dominação, pois ali,

as diferentes instâncias religiosas, indivíduos ou instituições, podem lançar mão do capital religioso na concorrência pelo monopólio da gestão dos bens de salvação e do exercício legítimo do poder religioso enquanto poder de modificar em bases duradoras as representações e as práticas dos leigos, inculcando-lhes um habitus religioso, princípio gerador de todos os pensamentos, percepções e ações, segundo as normas de uma representação religiosa do mundo natural e sobrenatural (BOURDIEU, 2007. p. 57)

O conceito de campo religioso sugere também a existência de uma lógica prática, onde os agentes do campo, sejam eles indivíduos ou instituições, hierarquicamente organizados são responsáveis, mesmo que inconscientemente, pela estruturação e manutenção do campo. É nesse estado e situação onde as mais variadas instituições religiosas vão paulatinamente estabelecer seus domínios e intensificar a disputa no mercado religioso. No caso específico dessa pesquisa nosso propósito não é fazer uma profunda descrição do desenvolvimento do campo religioso nessa cidade. Pretendemos apenas sublinhar algumas informações que julgamos necessárias para melhor contextualização de nossa pesquisa que tem por objeto de análise a Igreja Evangélica Nova Aliança da cidade de Imperatriz em seu processo de expansão.

Diante desse quadro acreditamos que as pesquisas sobre a filiação religiosa em Imperatriz a partir da análise dos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o IBGE, vão nos apresentar uma realidade interessante de se analisar.

Os censos do IBGE

Os dados apresentados nos censos do IBGE de 1940 a 1980 apresentam apenas números referentes às mudanças ocorridas no campo cristão de imperatriz. Essas informações deixam claro a queda proporcional do número de fiéis da Igreja Católica nesta cidade. Tal fato está ligado principalmente à chegada do pentecostalismo de tradição assembleiana que se instalou na cidade em 1952. Outras informações apresentadas nos censos são os números relativos à filiação religiosa de pessoas nas instituições de tradição protestante representadas pela Primeira Igreja Batista de Imperatriz fundada no ano de 1959; Primeira Igreja Presbiteriana de Imperatriz fundada em 1961 e Igreja Evangélica de confissão Luterana fundada em 1974, todas essas representantes do protestantismo tradicional. Os dados apresentados nesses censos são importantes porque mostram as modificações no contexto religioso de imperatriz, algo importante quando se quer analisar a questão do trânsito religioso entre as principais tradições

crists aqui estabelecidas. A principal crítica que se faz a esses dados é a não contabilização de informações referentes a outras religiões como é o caso das religiões de matriz africana, espiritismo e outros movimentos religiosos, como também daqueles que se declaram sem religião. Essas lacunas de conhecimento serão preenchidas a partir do censo de 1991.

Os censos de 2000 e 2010, por sua vez, já trazem dados sobre os novos grupos religiosos, incluindo informações sobre aqueles que se declaram sem religião. Por ser mais abrangente, as informações contidas no censo de 2000 são interessantes quando se analisa a questão do trânsito religioso em Imperatriz. Nesse sentido, conforme aponta a tabela a seguir, no censo de 2000 temos a seguinte situação:

Tabela 1- População x Religião - População total de Imperatriz 230.566¹

Categoria	Total de adeptos	Percentual %
Católica Apostólica Romana	162.053,00	70,2
Evangélicas de Missão	11.592,00	5,03
Evangélicas de origem pentecostal	36.385,00	14,07
Evangélicos de origem pentecostal - outros	2.349,00	1,2
Umbanda	30,00	0,01
Candomblé	-	-

Fonte: Censo de 2000 produzido pelo autor a partir dos dados do IBGE.

O censo de 2000 já é mais abrangente e não se resume apenas a publicação de percentuais relativos à filiação religiosa de adeptos do cristianismo como era típico dos censos anteriores. Além de exibir números referentes a religiões de matriz africana, também revela informações sobre aqueles que se declaram sem religião. Um dado interessante e de importância crucial para nossa pesquisa é que dentro da categoria “evangélicos de origem pentecostal” aparece a subcategoria “evangélicos de origem pentecostal - outros” com um total de 2.349 aderentes, representando um percentual de 1,02% com relação a população total de Imperatriz, e com percentual de 6,46% com relação ao número total de evangélicos de origem pentecostal. Esses dados apontam para uma leve, mas importante mudança no campo pentecostal da cidade de Imperatriz. Algo que vai ser notado com mais clareza no censo posterior conforme analisado a seguir.

¹ Ficaram de fora da tabela os ateus e sem religião.

No censo de 2010 informações relativas a outros grupos e comunidades religiosas pentecostais vão ser inseridas com mais detalhes, as quais são bastantes úteis para nossa análise. Vejamos a seguir a tabela e a distribuição religiosa entre as diversas instituições religiosas da cidade.

Tabela 2 População x Religião - População total de Imperatriz 247.505,00²

Categoria	Total de adeptos	Percentual %
Católica Apostólica Romana	138.785,00	56,07
Evangélicas de Missão	15.080,00	6,09
Evangélicas de origem pentecostal	45.712,00	18,47
<i>Evangélicas de origem pentecostal - Comunidade Evangélica</i>	<i>355,00</i>	<i>0,14</i>
<i>Evangélicos de origem pentecostal- outros</i>	<i>7.686,00</i>	<i>3,11</i>
Evangélica não determinada	10.158,00	4,10
Umbanda	22,00	0,01
Candomblé	-	-
Sem religião	20.898,00	8,44

Fonte: Censo de 2010 produzido pelo autor a partir dos dados do IBGE.

Para além dos números, essas informações evidenciam a dinamicidade do campo religioso de imperatriz e torna evidente o crescimento de novas comunidades religiosas, especificamente no campo pentecostal, que vão ganhando cada vez mais espaço no jogo sagrado. Igrejas como a Comunidade Evangélica Shalom, fundada em 1998 e a Comunidade Nova Vida fundada em 2008 são exemplos das modificações que vem ocorrendo no campo pentecostal. Por mais que não cite ou apresente de modo claro que instituições religiosas são representadas na categoria “*evangélicas de origem pentecostal - Comunidade Evangélica; e “evangélicos de origem pentecostal - outros”*” que quando somados possui um total de 8.040 membros, acreditamos, mesmo que hipoteticamente, que ali pode estar consubstanciados números referente a filiação de membros da Igreja Evangélica Nova Aliança, que apesar de não ter sido citada nos dados do IBGE teve a sua origem nesse contexto de renovação da tradição evangélica pentecostal em imperatriz. Nas demais categorias apresentadas é importante ressaltar o crescimento dos *evangélicos não determinados* e daqueles que se declaram *sem religião*. Mesmo que essas categorias não estejam ligadas diretamente ao nosso objeto de pesquisa, enfatizar esses números tem sua relevância. Primeiro porque eles não haviam sido

² Ficaram de fora da tabela os ateus, agnósticos e outras.

informados em censos anteriores ao de 2010. Em segundo lugar porque são números que apontam para um processo de fragmentação e pulverização do campo religioso de Imperatriz, algo já evidenciado em nível mais geral no campo religioso brasileiro.

As origens da Igreja Evangélica Nova Aliança em Imperatriz

Conforme já indicado nas páginas anteriores o campo religioso imperatrizense vem passando por significativas mudanças. Dentro do contexto pentecostal, por exemplo, algumas dessas mudanças é evidenciada pela ascensão de novos modelos de igrejas pentecostais, motivadas por um “novo discurso” e uma nova “forma de ser igreja”. A igreja Nova Aliança deve ser estudada dentro desse contexto de mudanças. Entretanto, é interessante entender que essas mudanças que ocorrem no campo religioso de Imperatriz estão, por sua vez, ligadas a transformações do movimento pentecostal em nível mais geral no campo religioso brasileiro, especificamente no interior do novo pentecostalismo. Portanto, não é novidade para nós que o processo de expansão do pentecostalismo no Brasil ocorra a partir de um movimento de ruptura e continuidade, em que novas instituições religiosas pentecostais rompem com certos modelos, costumes e hábitos do pentecostalismo clássico e inauguram uma nova forma de ser igreja, com novas práticas e representações. O caso específico da Igreja Nova Aliança dá sustentação a essa ideia, uma vez que sua origem está relacionada a processos de renovação do próprio pensamento pentecostal, apesar do fato de que a mesma surgiu a partir de uma cisão entre o fundador e líder da Igreja Nova Aliança e a Primeira Igreja Batista de Imperatriz.

A cisão que deu origem a Igreja Nova Aliança ocorreu em torno de questões doutrinárias, especificamente aquelas relacionadas a doutrina do Espírito Santo. Em entrevista realizada com um dos líderes da Convenção Batista na época, a questão do falar em línguas é apontada como o principal fator que contribuiu para a cisão: “Começou a existir algumas divergências eclesiológicas com relação à forma da igreja ser conduzida na época. Mas o motivo principal da cisão foi a questão doutrinária, envolvendo a doutrina do Espírito Santo e o falar em línguas, que evidenciavam diferenças entre a tradição batista e o movimento pentecostal.” O entrevistado aponta divergências relacionadas a doutrina do Espírito Santo, especificamente o falar em línguas como o principal fator da cisão entre o pastor Raimundo Nonato e a Primeira Igreja Batista. Entretanto existe também a versão de que questões relacionadas a aceitação de novos adeptos com costumes alheios a doutrina da Igreja Batista estava no pacote do problema, o entrevistado deixou suspeitas disso, mas não afirmou ser esse o principal motivo, uma vez que a Igreja Batista sempre foi flexível quando o assunto é usos e costumes. Outra entrevista,

agora de um ex-membro da igreja Nova Aliança, além de falar um pouco da sua trajetória como membro, menciona questões eclesiológicas como fatores que provocaram o rompimento:

Eu me converti à Igreja Nova Aliança em outubro de 2005, nesse tempo a igreja tinha basicamente um mês que estava de portas abertas. Eu estava entre o décimo quarto ou décimo quinto membro da igreja que ainda estava localizada no bairro Juçara, algo bastante simples. Sobre a questão da cisão, ela ocorreu porque a Primeira Igreja Batista começou a receber pessoas que andavam de skate, curtiam rock, tinham o cabelo grande, e isso foi contra a tradição da primeira igreja, nesse sentido o pastor Raimundo Nonato depois de muita oração sentiu que era a hora de dividir a igreja e pegar esse grupo que ninguém queria e começar uma nova igreja, que primeiramente recebeu o nome de batista nova aliança, e depois mudou apenas para Igreja Nova Aliança.

Tudo leva a crer que a Igreja Nova Aliança surgiu a partir da cisão entre o pastor Raimundo Nonato e a Primeira Igreja Batista de Imperatriz por razões doutrinárias envolvendo especificamente a questão do falar em línguas, que confrontava diretamente as tradições da Primeira Igreja Batista. Sobre a questão de ordem eclesiológica envolvendo a admissão de certos tipos de pessoas com costumes alheios à Primeira Igreja Batista, isso na visão dos líderes da Primeira Igreja Batista não foi o fator chave da cisão, uma vez que a Igreja Batista sempre se mostrou mais liberal com relação a usos e costumes, algo bem diferente quando comparado aos costumes das igrejas pentecostais clássicas. Entretanto o fato do grupo do pastor Raimundo Nonato ter se tornado autônomo e fundado seu próprio movimento evidencia que a trajetória da Igreja Nova Aliança entre sua origem e burocratização é resultado de todo um trabalho religioso que se inicia a partir de uma nova ideia de ser igreja, e se concretiza na sociedade com uma nova estética e roupagem religiosa, constituindo assim um importante objeto de pesquisa para análise das modernas formas sociais do fenômeno religioso no Brasil.

O trabalho religioso e a expansão da Igreja Evangélica Nova Aliança

A organização institucional pautada na flexibilização da liturgia do culto e da ortodoxia teológica, voltada para o atendimento das demandas do mercado religioso, considerando o fiel como um cliente, constitui um fator importantíssimo para as novas igrejas, sobretudo, quando elas têm a pretensão de se consolidarem no campo religioso e, assim, concorrer com as demais instituições já consolidadas no mercado dos bens de salvação. Foi mais ou menos isto que ocorreu com a Igreja Evangélica Nova Aliança. Tendo isso em mente é importante ressaltar que o conceito de igreja é mais abrangente e possui um significado bem mais profundo que aquele defendido pelos fiéis. Para além das definições teológicas, entende-se por igreja “uma empresa

de dimensões econômicas, capaz de assegurar sua própria continuidade, apoiando-se em vários tipos de recursos (...) a Igreja vive de oferendas, ou de contraprestações de seu serviço religioso” (BOURDIEU, 1996, p. 195). Igreja é, portanto, uma instituição burocratizadora do sagrado, e ao mesmo tempo produto da final da institucionalização e burocratização (BOURDIEU, 2007), sua tarefa é construir para si uma estrutura organizacional que lhe permite gerir com mais eficácia os bens de salvação. No caso específico da Nova Aliança os símbolos maiores da sua institucionalização e estruturação é seu templo sede localizado na rua Benedito Leite e sua sede administrativa localizada na rua Luís Domingues, ambos no centro de Imperatriz. Tanto o templo quanto a sede administrativa são os espaços onde seus líderes traçam os planos para execução de seu trabalho e missão visando a sua consolidação no mercado religioso de Imperatriz. O processo de institucionalização e estruturação, nesse sentido, faz com que a Igreja Evangélica Nova Aliança deixe de ser uma simples seita ou movimento profético e se torne uma igreja guardiã dos bens de salvação, pois como afirma Bourdieu (2007, p. 60) “toda seita que alcança êxito tende a tornar-se igreja, depositária e guardiã de uma ortodoxia, identificada com as suas hierarquias e seus dogmas, e por essa razão fadada a suscitar uma nova reforma.” Não em vão a Igreja Nova Aliança, representante de um modelo eclesial neopentecostal, tem experimentado um crescimento vertiginoso.

Um dos lemas da Igreja Nova Aliança é ser um lugar de amar a Deus e as pessoas, lugar onde o indivíduo pode encontrar afeto, segurança e, sobretudo, sentido para a vida. A partir disso a divisão do trabalho religioso na Igreja Evangélica Nova Aliança ocorre por meio da divisão de responsabilidades com vistas a melhor forma possível de administração dos bens de salvação aos seus membros. Primeiro temos os líderes de células que tem como função ensinar, orientar e admitir novos membros nas células com o propósito de fazê-las crescer cada vez mais. Cada célula é liderada por alguém experiente e preparado ministerialmente para exercer essa função, uma espécie de pastor de célula. As células podem ser compostas apenas por mulheres, há outras que são direcionadas ao público masculino, de casais, etc. São nessas células que o indivíduo passa pelo processo de discipulado para se acomodar ao modo de ser da nova igreja. Os recém-chegados, sejam novos convertidos ou apenas prosélitos, são ensinados na doutrina da igreja e então agregados à sua estrutura. Seu método de evangelização e arregimentação de fiéis que ocorre a partir das células de evangelização e discipulado foi inicialmente a sua principal estratégia responsável pela admissão de novos membros da igreja. Se tudo começou com o pequeno grupo de deserdados da Primeira Igreja Batista, então porque não trabalhar e fazer outros pequenos grupos e assim multiplicar a igreja do Senhor?

Além dos líderes de células existem também os pastores congregacionais. Esses, por sua vez, estão num patamar acima dos líderes de células, pois nem todos que são líderes de células tornam-se pastores congregacionais. Os pastores congregacionais são responsáveis por ensinar não mais a um pequeno grupo de pessoas que compõem uma célula, mas sim numa congregação já estabelecida, onde são realizados cultos públicos, com número maior de pessoas, incluindo os membros de todas as células daquela congregação local. Essas ministrações também acontecem nas grandes festividades da igreja como é o caso dos retiros espirituais e do congresso de jovens que são realizados anualmente pela igreja. O líder geral da igreja é o Pastor Raimundo Nonato que possui autoridade para consagrar novos líderes. Esses líderes passam pelo processo de formação pastoral, que dá a eles a garantia de que estão preparados para o exercício ministerial dentro da tradição e visão teológica da igreja. A Igreja Evangélica Nova Aliança, nesse sentido, possui um tipo de governo eclesiástico similar ao episcopal, onde o bispo centraliza o poder e tem o livre arbítrio para realizar mudanças no corpo ministerial conforme lhe parecer melhor, sendo, nesse sentido um modelo de governo eclesiástico do tipo episcopal fundado no personalismo. A divisão do trabalho religioso na Igreja Nova Aliança tem como objetivo a melhor administração e manutenção dos bens de salvação. O fiel se encontra nesse sentido bem assessorado, tendo a sua disposição todo um corpo de líderes capazes de suprir as necessidades espirituais de cada fiel. O trabalho religioso é bastante abrangente e atende todas as faixas etárias, desde crianças até os adultos, tendo células e cultos para todas as idades. Lemas como “lugar de amar a Deus e as pessoas”, “aliança kids” são exemplos de como o trabalho religioso abrange todas as faixas etárias da igreja.

Além do método de evangelização em célula, a igreja adota outros programas visando solidificar sua estrutura enquanto igreja como é o caso das conferências de homens e mulheres, conferências de missões e cursos de liderança, esse último desenvolvido pela Escola Integral para Formação de Libertadores (EIFOL), que promove um trabalho de formação de líderes ou de libertadores e o badalado congresso “correndo na contramão”. A utilização do marketing religioso como forma de afirmar sua identidade e alcançar novos fiéis também é desenvolvido pela Nova Aliança, que faz uso de todas as mídias sociais possíveis para propagação de sua visão de igreja. A “Marcha para Jesus” é um exemplo disso. Evento religioso realizado anualmente no Brasil, a Marcha para Jesus no caso específico de Imperatriz, sempre teve a participação da Igreja Nova Aliança, uma vez que a mesma foi responsável por trazer esse evento para esta cidade, sendo pioneira do movimento em Imperatriz.

No aspecto social a Igreja Nova Aliança desenvolve diversos trabalhos visando tornar-se relevante para a sociedade. Falando sobre os trabalhos realizados pela Nova Aliança, Vieira afirma que:

Apesar de ser uma instituição religiosa jovem possui mais de 11 projetos sociais. Entre eles podemos citar: a Casa de Rute, ação voltada para o atendimento de mulheres desamparadas (viciadas em drogas, vítimas de violência doméstica). Outra ação forte é a realizada através do Projeto Missão Criança (PROMIC), focada na recuperação de jovens dependentes de drogas químicas. Algumas dessas mulheres e jovens conseguem se recuperar de seus traumas e retornam ao convívio social (VIEIRA, 2014, p. 31).

Os programas sociais desenvolvidos pela Igreja Nova Aliança visam justificar de modo mais concreto sua relevância na sociedade. A ideia é que não adianta ser apenas mais uma instituição religiosa, é preciso apresentar certa distinção das demais e inaugurar um novo jeito de ser igreja também nos trabalhos sociais. Isso é feito não apenas na liberação de determinados usos e costumes, mas também na promoção de trabalhos sociais visando a recuperação de jovens, alimentação de moradores de rua, atendimento a mulheres em estado de desamparo. Fazendo isso a igreja se mostra relevante frente às exigências da sociedade, ressaltando assim a força da religião em seu aspecto libertário, ou, pelo menos, assistencialista. Os programas de assistência social são um dos fatores que chamam a atenção das pessoas que buscam se integrar numa comunidade religiosa, pois muitos dos fiéis entendem que a igreja deve ter um papel social visando a transformação da sociedade por meio da pregação do genuíno evangelho e por meio de trabalhos voltados para a recuperação de doentes, dependentes químicos, alcoólatras, etc. Isso para muitos membros constitui ou, ao menos, deveria constituir o verdadeiro foco do evangelho e missão da igreja, resultando no cumprimento integral do ide de Cristo. Boa parte dos membros entrevistados entendem que o diferencial da Igreja Nova Aliança está justamente em proporcionar para as pessoas um lugar onde cada indivíduo pode se sentir importante e, acima de tudo, poder desenvolver suas habilidades em conjunto com os demais membros pertencentes à sua célula ou igreja. Não por acaso o proselitismo tem sido um dos fatores primordiais do crescimento da Igreja Nova Aliança, pois muitos dos membros que hoje frequentam a Nova Aliança é composto por pessoas que deixaram suas antigas igrejas e congregações e se filiaram a igreja Nova Aliança em busca de uma espiritualidade menos contracultural e exigente em termos de usos e costumes, algo bastante criticado em igrejas mais tradicionais do pentecostalismo.

Os templos como locais de adoração são bem diferentes das demais igrejas representantes do pentecostalismo clássico da cidade. São internamente pintados de cor preta e

possui banheiros e bebedouros internos para que o fiel não precise ficar saindo de dentro do templo durante os cultos. O altar onde é realizado os louvores e pregações possui um pequeno púlpito e é similar a um palco onde artistas fazem suas apresentações com jogo de luzes. Ali o ministério de louvor realiza suas ministrações ao som de músicas de adoração com letras e melodias agradáveis ao ouvinte. Rompe-se, portanto, com aquela liturgia tradicional típico das igrejas pentecostais clássicas, pois de maneira oposta à estética e liturgia tradicional, a Igreja Nova Aliança propõe uma liturgia mais flexível dando liberdade para os fiéis dançar, dar saltos de júbilos em adoração, na liberdade do Espírito. Não em vão um dos entrevistados afirmou que os primeiros membros eram compostos por jovens radicais, skatistas, metaleiros, que não se sentiam impedidos de cultivar sua espiritualidade independentemente de suas crenças e práticas seculares. O culto nesse sentido possui uma conotação e uma estética mais moderna.

Pesquisa de campo e coleta de dados

A pesquisa de campo envolveu e foi concretizada em três momentos. Num primeiro momento realizamos uma entrevista com um membro da Primeira Igreja Batista com a finalidade de recolhermos informações sobre a cisão entre o pastor Raimundo Nonato e a Primeira Igreja Batista de Imperatriz; nesse mesmo período ouvimos também um ex-membro da Igreja Evangélica Nova Aliança que, segundo o mesmo, foi um dos primeiros fiéis da então nascente igreja e nos deu importante contribuição para compreensão da cisão que deu origem a essa denominação. Num segundo momento ainda na etapa da pesquisa de campo também fizemos nossas observações como observador participante. Nesse período fizemos visitas ao templo sede da igreja e em duas congregações no bairro Ouro Verde; além de participarmos também de pequenos encontros realizados em uma das muitas células da igreja. A terceira fase da pesquisa de campo foi realizada exclusivamente com 30 membros da Igreja Evangélica Nova Aliança entre os dias 12 e 21 de maio de 2021. Nessa fase da pesquisa de campo tivemos a oportunidade de aplicar um questionário com a finalidade de recolher informações sobre a visão dos fiéis com relação a Igreja Evangélica Nova Aliança, bem como a trajetória religiosa desses fiéis antes de se filiarem a essa igreja. Nosso propósito principal na aplicação do questionário foi através da leitura das informações tentarmos responder a principal questão da presente pesquisa: qual a lógica da rápida expansão da Igreja Evangélica Nova Aliança em Imperatriz? Dito de outra forma, como explicar a rápida expansão dessa igreja no campo religioso de Imperatriz? Assim, as questões que serão apresentadas a seguir visaram mapear a situação dos fiéis com relação a idade, escolaridade, opção pela Igreja Evangélica Nova Aliança e fundamentalmente seu histórico religioso antes da filiação a essa comunidade religiosa.

Na pesquisa realizada com 30 membros da Igreja Evangélica Nova Aliança, quando perguntados sobre o porquê da escolha pela Igreja Nova Aliança, as respostas foram diversas: acolhimento, amor e cuidado pelas pessoas, liberdade, questões relacionadas a liturgia, louvor e adoração, descontentamento com a igreja anterior, entre outras questões. Outro dado relevante e de valor significativo para a pesquisa foi com relação a faixa etária dos membros. Dos 30 membros consultados na pesquisa 26,7% possuem entre 10 e 20 anos; 36,6% possuem entre 21 e 30 anos; 26,7% possuem entre 31 e 40 anos, e 10% tem acima de 40 anos. Em se tratando de escolaridade a pesquisa apontou para o seguinte resultado: 13,3% possui ensino fundamental incompleto; 3,3% possui ensino fundamental completo; 10% possui o ensino médio incompleto; 30% possui ensino médio completo; 16,7% possui ensino superior incompleto e 26,7% já concluíram o ensino superior. Com relação ao histórico religioso dos membros quando perguntados se possuíam filiação religiosa antes de se tornarem membros da Igreja Nova Aliança, 40% responderam que não possuíam filiação religiosa anterior a Igreja Evangélica Nova Aliança e 60% possuíam filiação religiosa antes de irem congregar na Nova Aliança.

Os dados acima nos mostram um retrato significativo que quando analisados a partir da hipótese da presente pesquisa nos ajuda a chegar a conclusões plausíveis sobre a lógica de expansão da Igreja Evangélica Nova Aliança. As informações referentes ao porquê da escolha da Igreja Evangélica Nova Aliança que para muitos estava atrelada a fatores como acolhimento, amor às pessoas, identificação com a igreja, incluindo também questões de liturgia, louvor, adoração já indicam que boa parte dos membros entrevistados estavam em busca de novas alternativas de fé e espiritualidade que fizesse jus às suas demandas espirituais, algo que a Igreja Nova Aliança passou a lhes proporcionar. Isso faz jus ao fato de que 60% dos entrevistados são pessoas que já possuíam um passado religioso vinculado a outras igrejas. Das igrejas citadas como sendo a instituição religiosa que dantes estavam vinculados, as principais foram as igrejas pentecostais e neopentecostais, ou seja, igrejas que creem na atualidade dos dons espirituais, no falar em línguas, em milagres, etc. possuindo semelhanças com a Igreja Nova Aliança. O fato de 60% dos entrevistados responderem possuir vínculo religioso anterior à ida deles para a Igreja Nova Aliança torna evidente o fato de que boa parte dos seus membros são de pessoas que já tiveram experiência religiosa em outras denominações e que buscaram na Igreja Nova Aliança uma nova experiência de vida espiritual. Não é também irrelevante o fato, conforme aponta essa pesquisa, que uma parcela significativa dos entrevistados é composta de pessoas jovens, sendo que boa parte já concluíram ou estão concluindo o ensino superior. Nesse sentido, por mais que a presente pesquisa possua suas limitações em termos de escopo e abrangência, nos impossibilitando de fazermos generalizações mais amplas, ela nos permite compreender

melhor a lógica de expansão dessa comunidade de fiéis na cidade de Imperatriz. Por mais que os dados coletados não nos permita fazer uma conclusão precisa e definitiva sobre o crescimento e expansão da Igreja Nova Aliança, a presente pesquisa nos forneceu balizas e diretrizes para compreendermos em linhas gerais como se deu e com se dá sua lógica de estruturação e de expansão, tendo como um dos fatores principais o trânsito religioso, derivado do processo de secularização da sociedade e a conseqüente migração de fiéis de outras igrejas para a Nova Aliança.

Correndo na contramão: breves informações sobre a normatização do comportamento humano na Igreja Evangélica Nova Aliança

As informações detalhadas acima sobre a composição da membresia da Igreja Evangélica Nova Aliança apontaram que 26,7% é composta por jovens entre 10 e 21 anos, e 36,6% possuem entre 21 e 30 anos, evidenciando que a mesma é uma igreja jovem não apenas no sentido de ter sido fundada há 16 anos atrás, mas pelo fato de que boa parte de seus membros são jovens e adolescentes que ainda estão construindo suas vidas tanto no aspecto de formação educacional e acadêmico-profissional quanto no que diz respeito a questões amorosas e afetivas. Por ser uma igreja que possui um discurso mais brando quando o assunto é usos e costumes, muitos se sentem mais à vontade para participar da igreja. Dos muitos eventos e programas da igreja, um deles é a conferência de jovens “correndo na contramão”. Essa conferência é realizada pelo departamento de jovens da igreja, o Aliança Jovem. Apesar de ser um evento realizado pela Aliança Jovens é aberto para todos os membros da igreja. Durante o evento muitas pessoas vindas de outras cidades, estados e países comparecem a Imperatriz para participar do evento. Durante o evento diversos trabalhos são realizados, desde evangelização, ministração nos templos até trabalhos sociais nos bairros da cidade.

A conferência correndo na contramão prega, na verdade, um estilo de vida que os fiéis da igreja devem cultivar. Correr na contramão significa cultivar uma espiritualidade contracultural, distante dos padrões morais da sociedade. Um dos aspectos dessa vida contracultural são as normas morais que a igreja exige que seus fiéis observem em suas vidas. O fiel, em específico o jovem pertencente à Igreja Nova Aliança que anda na contramão do mundo é ensinado, por exemplo no caso da sexualidade, a cultivar uma vida sexual conforme os padrões bíblicos. Deve, nesse sentido, namorar sem beijar, sem trocar carícias, sem fazer sexo. E no caso das tentações, o mais importante segundo o pastor Raimundo Nonato é confessar não o pecado, mas sim a tentação, pois quem confessa a tentação não correrá o risco

de confessar o pecado. Para os jovens a melhor forma de gerir suas relações amorosas é cultivar o que eles chamam de “namoro a corte”. O namoro a corte não é invenção da Igreja Nova Aliança. É na verdade um modelo de relacionamento e prática cristã ligada ao Movimento Radical Livres de Goiânia fundado pelo pastor Naor Pedrosa, ligado também a Igreja Videira de Goiânia. Conforme observa Araújo (2017, p. 62) “no caso do movimento Radicais Livres, o discurso eclesialístico entende que o sexo é um presente de Deus para o casamento, assim a Igreja faz uma reorientação sobre o desejo e uso dos prazeres nos jovens participantes do movimento”. O namoro entre os jovens, portanto é praticado a corte, sem beijos, sem relações sexuais, tudo conforme a vontade de Deus. Conforme aponta Sousa (2009, p.19), “O controle rigoroso do corpo é uma atitude que perpassa toda a trajetória do Cristianismo, diferenciando-se segundo a época e a instituição”. Isso não vai ser diferente com a Igreja Nova Aliança. Sendo um lugar de amar a Deus e as pessoas, vai, portanto, se mostrar bastante conservadora com relação a temas que envolve diretamente as questões morais dos seus membros. Isso deixa evidente que por mais que a liturgia, o culto e outras práticas e formas religiosas das novas igrejas mudem, ainda assim permanecem muitos valores, crenças e práticas tradicionais inerentes ao cristianismo.

Outro exemplo claro que torna evidente o conservadorismo latente no discurso da Igreja Evangélica Nova Aliança é quando o assunto é a questão de gênero e sexualidade. Na cidade de Imperatriz a discussão com relação a implementação do estudo de gênero e sexualidade no plano municipal de educação de Imperatriz ocorreu em 2015 e contou com forte influência por parte de agentes religiosos (CARVALHO, 2020). Apesar de não sabermos exatamente até que ponto a Igreja Evangélica Nova Aliança teve participação na discussão, pelo menos no discurso do líder maior da igreja sua oração era para que Deus excluísse qualquer possibilidade do estudo de gênero do plano municipal de educação. Em sermão, o pastor Raimundo Nonato afirma que “Deus pediu para a igreja fizesse uma consagração de nove meses em prol das crianças, para não aprovação da lei de identidade de gênero não fosse aprovada”. De acordo com o pastor Raimundo Nonato, a Igreja Evangélica Nova Aliança não é um lugar que propaga o preconceito, no entanto, os que se filiam a ela devem acima de tudo mudar seu comportamento pregresso pela transformação do evangelho. Nesse sentido, as relações afetivas entre os membros bem como suas relações sociais devem acima de tudo levar em consideração o temor a Deus como princípio ordenador da vida.

Considerações finais

A presente pesquisa teve como foco de análise a lógica de expansão da Igreja Evangélica Nova Aliança em Imperatriz. Partimos do pressuposto de que a expansão desta igreja está relacionada a processos mais amplos de secularização que vem ocorrendo no país com influências direta no campo religioso brasileiro. O caso da Igreja Nova Aliança é um exemplo dessas transformações do campo religioso brasileiro. Os dados do IBGE apontam mudanças no campo religioso de Imperatriz, revelando uma crescente complexificação e multifacetação desse espaço social, ganhando destaque o crescimento e avanço de igrejas pertencentes aos novos movimentos pentecostais.

O estudo apontou que a Igreja Nova Aliança foi beneficiária desse processo de secularização da sociedade, na medida em que esta afeta diretamente o campo religioso, tornando-o mais competitivo no tocante à oferta dos bens de salvação e mais sensível às demandas dos clientes e consumidores no mercado religioso, o que acabou resultando num incremento do trânsito religioso de fiéis na cidade de Imperatriz. A pesquisa revelou que cerca de 60% dos membros desta igreja que responderam questionário já pertenciam a outra igreja antes de se filiarem à Nova Aliança.

Nos termos de Mariano (2014), a Igreja Nova Aliança pode ser entendida como uma igreja neopentecostal, na medida em que contesta o rigorismo e tradicionalismo das igrejas do pentecostalismo clássico e se abre para uma teologia mais próxima à lógica do mercado, com estruturas mais flexíveis de culto, de liturgia e da própria forma de ser igreja para fidelizar seus clientes, no geral, oriundos de igrejas mais tradicionais, que estavam descontentes com suas antigas igrejas ou que se encontravam desviados do evangelho. Foram para a Nova Aliança na esperança de viverem uma fé mais genuína, mais próxima do que ocorria na igreja primitiva, em que havia uma verdadeira comunhão entre os irmãos e de casa em casa comungavam de uma espiritualidade mais viva.

O estudo revelou ainda que esse proselitismo ocorre principalmente entre jovens, pois sendo conhecida como uma igreja jovem e radical, a Igreja Nova Aliança sempre se dispôs a apresentar um modelo eclesial que chamasse a atenção do público mais jovem da sociedade, como uma alternativa frente às demais igrejas pentecostais do campo religioso de Imperatriz. Apesar de ser um movimento relativamente novo, o caso da estruturação e do crescimento da Igreja Nova Aliança e também de sua identidade enquanto igreja apresenta fortes traços com outros movimentos neopentecostais em nível mais geral do campo religioso brasileiro, como é

o caso do movimento Radicais Livres que tem forte semelhança com o movimento iniciado pela Igreja Nova Aliança.

Resta dizer que o presente estudo não abarca e esgota a complexa realidade dos novos movimentos religiosos de caráter pentecostal na cidade de Imperatriz e nem mesmo da própria Igreja Nova Aliança, mas lança uma centelha de luz nesse emaranhado de atores que se mobilizam para consumir ou ofertar os bens de salvação nesse competitivo mercado religioso. Por fim, é preciso dizer que a lógica de expansão que a Igreja Nova Aliança assume é uma lógica prática, não uma lógica teórica da ortodoxia cristã. Ela se acomoda às demandas de uma sociedade secularizada, individualista e antropocêntrica, na qual os indivíduos estão entregues a si mesmos, sem Deus no mundo e sem esperança.

Referências

ARAÚJO, Cristiano Santos. Movimento Radicais Livres: o virtuosismo heróico na juventude contemporânea. **Fragmentos de Cultura**, Goiânia, v. 27, n. 1, p. 58-68, jan./mar. 2017.

BERGER, Peter L. **A dessecularização do mundo**: uma visão global. Rio de Janeiro: Religião e Sociedade, 2000.

BERGER, Peter L. **O dossel sagrado**: elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo: Edições Paulinas, 1985.

BERGER, Peter L. **Os múltiplos altares da modernidade**: rumo a um paradigma da religião numa época pluralista. São Paulo: Vozes, 2017.

BOURDIEU, Pierre. **Economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2007

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas**. São Paulo: Papyrus, 1996.

CAMPOS, Bernardo. **O princípio da pentecostalidade**: hermenêutica, história e teologia. São Paulo: Recriar, 2018.

CARVALHO, George. **Religião e política no engendramento do Plano Municipal de Educação de Imperatriz**. Artigo apresentado como TCC do curso de Licenciatura em Ciências Humanas da UFMA, campus de Imperatriz, 2020.

FRANKLIN, Adalberto. **Apontamentos para história econômica de Imperatriz**. Imperatriz: Ética, 2005.

FRESTON, Paul. **Protestantes e Política no Brasil: da Constituinte ao Impeachment**. Campinas: 1993.

HERVIEU-LÈGER, Daniele. Secularisation et modernité religieuse. **Spirit**, nº 106, v.10, outubro de 1985, p.50-62, tradução de Javier de Bistue.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais: Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

SANTOS, Edigar. Características e perspectivas de Imperatriz como cidade-pólo do Sul do Maranhão. Fortaleza, **Revista Econômica do Nordeste**, v.39, n.3, julho/setembro 2008.

SOUSA, Bertone de Oliveira. **A expansão da Assembleia de Deus em Imperatriz - MA: história e constituição identitária**. Goiânia, Segundo seminário de pesquisa da pós-graduação em história UFG/UCG, setembro de 2009.

VIEIRA, Edyneide R, L. **Neopentecostalismo e pós-modernidade: um estudo sobre o neopentecostalismo e sua relação com a pós-modernidade na cidade de Imperatriz – MA**. Imperatriz: UEMASUL, 2014.